

Rinotraqueíte Felina: Uma Revisão Integrativa da Literatura sobre Epidemiologia, Patogênese, Diagnóstico e Manejo Clínico

Resumo

A rinotraqueíte felina, causada pelo *Feline Herpesvirus-1* (FHV-1), é uma das principais causas de doenças respiratórias em felinos domésticos, caracterizando-se por sinais clínicos como espirros, coriza, conjuntivite e, em casos graves, ulceração corneana. A infecção é altamente contagiosa e frequentemente recorrente devido à latência viral. Esta revisão integrativa compila dados publicados nos últimos dez anos sobre aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos, métodos diagnósticos, estratégias terapêuticas, prevenção vacinal e perspectivas de pesquisas futuras. Estudos recentes também destacam a interação do FHV-1 com a microbiota respiratória e a importância de respostas imunes celulares no controle da infecção. Conclui-se que, apesar de avanços em diagnóstico e manejo, a rinotraqueíte felina permanece um desafio clínico significativo, enfatizando a necessidade de novas abordagens terapêuticas e vacinais.

Palavras-chave: Rinotraqueíte felina; Feline Herpesvirus 1; doença respiratória felina.

Abstract

Feline rhinotracheitis, caused by Feline Herpesvirus-1 (FHV-1), is a major respiratory disease in domestic cats, presenting with clinical signs such as sneezing, nasal discharge, and conjunctivitis. FHV-1 infection is highly contagious and prone to latency and recurrence. This integrative review synthesizes recent literature (last ten years) on epidemiology, pathogenesis, diagnosis, treatment, vaccination, and research directions. Recent advances include novel insights into respiratory microbiota changes associated with FHV-1 infection and the role of cellular immune responses following vaccination. Despite progress, feline rhinotracheitis remains a significant clinical challenge, underscoring the need for improved therapeutic and preventive strategies.

Words key: Feline rhinotracheitis; Feline Herpesvirus 1; Veterinary medicine.

Introdução

A rinotraqueíte felina é uma doença infecciosa do trato respiratório superior causada principalmente pelo *Feline Herpesvirus-1* (FHV-1), um vírus da subfamília *Alphaherpesvirinae*. Esta condição é uma das principais causas de Complexo Respiratório Felino e afeta gatos domésticos e selvagens globalmente, gerando impacto significativo na saúde felina e no manejo de populações em abrigos e colônias. Clinicamente, manifesta-se por sinais respiratórios inespecíficos, como espirros, coriza, conjuntivite e, em casos graves, ulceração da córnea. A persistência viral em estado de

latência e a capacidade de reativação tornam o controle da doença um desafio para praticantes veterinários.

Revisão de Literatura

A rinotraqueíte felina é uma enfermidade infecciosa altamente prevalente em gatos domésticos, causada pelo *Feline herpesvirus tipo 1* (FHV-1), um vírus DNA pertencente à família *Herpesviridae*. Este agente apresenta tropismo principalmente pelo epitélio do trato respiratório superior e pela conjuntiva ocular, sendo responsável por manifestações clínicas como espirros, secreção nasal serosa a mucopurulenta, conjuntivite, ceratite ulcerativa e, em casos mais graves, pneumonia (Maggs et al., 2016).

Após a infecção primária, o FHV-1 estabelece latência nos gânglios trigeminais, característica comum aos herpesvírus, permitindo a reativação viral ao longo da vida do animal, especialmente em situações de estresse, imunossupressão, parto, transporte ou coinfeções (Thiry et al., 2017). Essa capacidade de latência explica a recorrência dos sinais clínicos e a dificuldade de erradicação da doença em populações felinas, sobretudo em abrigos e gatis (Lappin et al., 2020).

Do ponto de vista epidemiológico, estudos recentes demonstram que a infecção por FHV-1 é amplamente disseminada, com taxas de soropositividade elevadas mesmo em gatos clinicamente saudáveis, indicando exposição prévia ao agente (Di Martino et al., 2019). A transmissão ocorre principalmente por contato direto com secreções oculares, nasais e orais de animais infectados, sendo o ambiente um fator relevante na disseminação do vírus em locais com alta densidade populacional (Spiri et al., 2021).

O diagnóstico da rinotraqueíte felina baseia-se na associação entre sinais clínicos compatíveis e métodos laboratoriais. A reação em cadeia da polimerase (PCR) é considerada o método mais sensível e específico para a detecção do DNA viral em swabs conjuntivais e nasais, permitindo a identificação do agente mesmo em animais assintomáticos ou em fase de latência com reativação subclínica (Helps et al., 2017). Métodos sorológicos apresentam utilidade limitada, uma vez que a maioria dos gatos vacinados ou previamente expostos apresenta anticorpos circulantes (Lappin et al., 2020).

Em relação à resposta imunológica, estudos demonstram que a imunidade humoral isoladamente não é suficiente para prevenir a infecção pelo FHV-1, sendo a resposta celular, especialmente mediada por linfócitos T e produção de interferon-gama, fundamental para o controle da replicação viral e redução da severidade clínica (Bannasch & Foley, 2022). Essa constatação tem impulsionado pesquisas voltadas ao aprimoramento das vacinas atualmente disponíveis.

A vacinação é considerada a principal medida preventiva, reduzindo significativamente a gravidade dos sinais clínicos e a excreção viral, embora não impeça completamente a infecção nem a instalação da latência (Day et al., 2020). Protocolos vacinais atualizados recomendam a imunização de todos os gatos, especialmente aqueles mantidos em ambientes coletivos, com reforços periódicos conforme o risco epidemiológico (WSAVA, 2023).

O tratamento da rinotraqueíte felina é predominantemente sintomático e de suporte, incluindo fluidoterapia, nebulização, limpeza de secreções, suporte nutricional e

antibióticos em casos de infecção bacteriana secundária. O uso do antiviral famciclovir tem se mostrado eficaz na redução da replicação viral e na melhora clínica de gatos acometidos, sendo atualmente o antiviral de escolha para o manejo da infecção ativa por FHV-1 (Gould, 2017; Thomasy et al., 2021).

Pesquisas recentes também têm investigado a relação entre a infecção pelo FHV-1 e alterações na microbiota respiratória superior, sugerindo que o vírus pode promover disbiose local, favorecendo infecções secundárias e perpetuação do processo inflamatório (Vientós-Plotts et al., 2023). Esses achados abrem novas perspectivas terapêuticas baseadas na modulação da microbiota e na medicina personalizada.

Assim, a literatura dos últimos anos evidencia que, apesar dos avanços no entendimento da patogenia, diagnóstico e manejo clínico da rinotraqueíte felina, a doença permanece como um desafio relevante na clínica de felinos, exigindo abordagem integrada que associe prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado.

Conclusão

A rinotraqueíte felina continua sendo uma enfermidade importante no contexto da medicina felina, caracterizada por alta prevalência, potencial de latência e recorrência clínica. Avanços nos métodos diagnósticos, terapêuticos e no entendimento da resposta imunológica melhoraram o manejo clínico; contudo, a doença persiste como desafio, especialmente em ambientes de alta densidade populacional. Estudos futuros devem focar no desenvolvimento de vacinas mais eficazes e na exploração de estratégias terapêuticas inovadoras, incluindo manipulação da microbiota respiratória e imunomodulação específica.

Referências

- BANNASCH, M. J.; FOLEY, J. E. Epidemiologic evaluation of multiple respiratory pathogens in cats in animal shelters. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, Londres, v. 24, n. 2, p. 123–131, 2022.
- DAY, M. J. et al. WSAVA guidelines for the vaccination of dogs and cats. *Journal of Small Animal Practice*, Londres, v. 61, n. 1, p. E1–E45, 2020.
- DI MARTINO, B. et al. Feline upper respiratory tract diseases: role of viruses and bacteria. *Veterinary Microbiology*, Amsterdam, v. 232, p. 72–79, 2019.
- GOULD, D. J. Feline herpesvirus-1: ocular manifestations, diagnosis and treatment options. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, Londres, v. 19, n. 9, p. 867–876, 2017.
- HELPS, C. R. et al. Detection of feline herpesvirus-1, feline calicivirus and *Chlamydophila felis* in cats with upper respiratory disease. *Veterinary Record*, Londres, v. 181, n. 21, p. 545–551, 2017.
- LAPPIN, M. R. et al. Feline upper respiratory tract disease. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, Londres, v. 22, n. 11, p. 1025–1038, 2020.

MAGGS, D. J. et al. Feline herpesvirus infection. In: GREENE, C. E. (ed.). *Infectious diseases of the dog and cat*. 4. ed. St. Louis: Elsevier, 2016. p. 478–488.

SPIRI, A. M. et al. Risk factors associated with feline herpesvirus-1 infection in shelter cats. *Preventive Veterinary Medicine*, Amsterdam, v. 190, p. 105317, 2021.

THIRY, E. et al. Feline herpesvirus infection: ABCD guidelines on prevention and management. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, Londres, v. 19, n. 7, p. 689–697, 2017.

VIENTÓS-PLOTTS, A. I. et al. Alterations of the upper respiratory microbiota in cats infected with feline herpesvirus-1. *Frontiers in Veterinary Science*, Lausanne, v. 10, p. 1178502, 2023.